IX SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 a 24 de Janeiro de 2020

APROXIMAÇÕES HISTÓRICO-CULTURAIS ENTRE OS JOGOS INFANTIS E AS RELAÇÕES DE GÊNERO: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Eduarda Henrique (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Dr. Álvaro Marcel Palomo Alves (Programa de Pós-Graduação em Psicologia; Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

Contato: dudaahenrique@gmail.com

Palavras-chave: Psicologia histórico-cultural. Desenvolvimento infantil. Jogo de papéis. Relações de gênero.

O desenvolvimento humano na perspectiva histórico-cultural da psicologia é compreendido a partir da periodização, isto é, da sistematização de períodos da vida de cada ser humano, elaborado pelo autor bielorrusso Vygotski e desenvolvido também por autores como Leontiev e Elkonin. De acordo com esses autores, cada período do desenvolvimento humano tem, em seu interior, uma atividade predominante que organiza e media a relação da criança e do adolescente com a realidade e o mundo social que rodeia-os. Dentre os períodos sistematizados pelos autores, a infância ou idade pré-escolar (3-6 anos) é marcada pela atividade jogo de papéis. Nesse sentido, o jogo ou a brincadeira, no desenvolvimento infantil, é a maneira por meio da qual a criança começa a inserir-se no mundo adulto e na realidade social, objetivando apropriar-se dos objetos humanos e de seus significados socialmente estabelecidos. Dessa maneira, a brincadeira é uma ferramenta que torna a criança ativa no processo de reprodução das ações humanas diante dos objetos da realidade concreta; essa reprodução não é uma mera imitação de gestos e atitudes, mas uma tentativa legítima de assimilar as relações e significados sociais do mundo adulto por meio da representação de um papel. Esse período demonstra a necessidade da criança de apropriar-se não só das operações humanas com os objetos, mas sim do mundo concreto e propriamente das relações humanas, no intuito de caminhar em direção da integração social. Partindo desse pressuposto, o objetivo do trabalho pauta-se na compreensão do jogo infantil e de suas características, bem como na articulação deste conceito com as relações de gênero historicamente construídas na sociedade de classes, entendendo essas relações a partir da fundamentação em autoras como Izquierdo e Saffioti, de modo a realizar aproximações da psicologia histórico-cultural com o feminismo de base marxista. Ou seja, buscamos entender de que maneira o conteúdo das brincadeiras pode conter, em diversos momentos, os pressupostos das relações de gênero construídas na sociedade capitalista. Para concretizar os objetivos sistematizados, utilizaremos a psicologia histórico-cultural bem como o materialismo histórico-dialético como fundamento teórico e desenvolveremos a pesquisa com metodologia de natureza bibliográfica-conceitual, com aporte na técnica de construção da informação, contando com a etapa de leitura flutuante de textos pré-selecionados com o objetivo de assimilar inicialmente os conceitos; posteriormente, realizaremos o levantamento de pré-indicadores e indicadores com o propósito de articular os conceitos anteriormente assimilados; a partir dessa etapa, poderemos, por fim, construir núcleos de significação e analisá-los, elucidando as articulações envolvendo a periodização do desenvolvimento com as relações de gênero. Acredita-se, portanto, que este trabalho permita uma compreensão das formas que as relações de gênero impactam, já na infância, a identidade humana, promovendo reflexões acerca da necessidade histórica da educação de gênero e dos

IX SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 a 24 de Janeiro de 2020

estudos feministas na sociedade em que estamos inseridos. Além disso, desejamos contribuir para o aumento de pesquisas que envolvam a temática exposta no interior da psicologia histórico-cultural.